

2.4 Exemplos de abordagens para priorizar os desafios a serem respondidos

Muitas abordagens podem ser usadas para priorizar os desafios sociais. Podem variar pela amplitude dos desafios e o período abrangido, e o quanto podem informar a definição de prioridades. A definição de prioridades pode ser para bens públicos globais relacionados a evidências (aos quais retomamos no capítulo 6) ou para as estratégias usadas por intermediários de evidências (às quais retomamos no capítulo 5 e novamente no capítulo 6). Abaixo destacamos cinco abordagens gerais que podem ser usadas para priorizar ações sobre os desafios sociais. A primeira considera todos os setores possíveis e as outras quatro são provenientes do setor da saúde. Para cada exemplo, sugerimos alguns prós e contras da abordagem.

Foco	Exemplos	Prós	Contras
Desafios sociais amplos a longo prazo	Abordagem do Instituto de Prioridades Globais da Universidade de Oxford para estabelecer uma agenda de pesquisa (6)	Atenção a muito longo prazo, incluindo as diversas gerações futuras, e o risco existencial, como a extinção da espécie humana	Foco nos “cestos” onde as evidências são necessárias, sem focar também nas questões específicas a serem respondidas ou nas formas de evidências para respondê-las dentro de cada cesto
Desafios de médio alcance a curto prazo	Abordagens para alocar recursos, como programa orçamentário e análise marginal, avaliação de tecnologias e avaliação de valor de multicritérios*	Atenção a como os recursos financeiros e humanos podem ser melhor alocados dentro de um setor para obter o melhor custo-benefício	O mesmo para as linhas acima e abaixo, bem como a tendência a ser uma prática ocasional e não processos vivos
Questões específicas de pesquisa para as quais uma nova pesquisa primária é agora necessária	Abordagem da <i>James Lind Alliance</i> para envolver pacientes, cuidadores e profissionais na priorização das 10 principais questões não respondidas (ou incertezas das evidências) sobre um determinado tópico	Prioridades de pesquisa sendo definidas por aqueles que precisam usar as evidências resultantes e checagem se já não há as melhores evidências para cada possível prioridade	Tendência a focar em produtos e serviços, sem focar também em como obter a mistura certa de muitos produtos e serviços diferentes para aqueles que precisam deles
Questões de pesquisa específicas para as quais uma síntese das melhores evidências globais é agora necessária	Ferramenta SPARK para envolver formuladores de políticas governamentais e partes interessadas na priorização de questões para sínteses de evidências sobre arranjos de sistemas de saúde e estratégias de implementação necessários para obter a mistura certa de produtos e serviços para aqueles que precisam deles (8)	O mesmo para a linha acima, bem como o foco em síntese de evidências para complementar a pesquisa primária	Falta de previsão das necessidades futuras, que pode incluir problemas que tendem a se repetir com ciclos políticos e econômicos, e problemas para os quais a preparação será essencial
Decisões específicas em que evidências contextualizadas localmente são necessárias agora, geralmente em prazos muito curtos	A abordagem da COVID-END para priorizar solicitações urgentes de formuladores de políticas nacionais e subnacionais por sínteses rápidas de evidências a serem preparadas em um a dez dias e financiadas por um fundo comum no período de um ano	Uso de indicadores substitutos para a probabilidade de impacto (solicitação de alto nível e interesse de várias jurisdições), checagem se já não há as melhores evidências ou se já não estão sendo sintetizadas, e checagens se o trabalho pode ser concluído no período solicitado e dentro das metas bimestrais de despesa	Potencial para duplicação na produção de novos bens públicos globais e para que tais bens sejam de menor qualidade do que uma síntese viva de evidências preparada por equipes metodologicamente fortes antecipando uma necessidade futura e disponibilizando atualizações facilmente contextualizadas

* Uma alternativa à avaliação de valor de multicritérios é a razão de custo-efetividade incremental com base em anos de vida ajustados pela qualidade, que é uma avaliação de valor de critério único